

# AJUSTES, ADAPTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE MICROPROPAGAÇÃO EM ESPÉCIES DE PIMENTA NATIVAS DA AMAZÔNIA E CULTIVARES DE *Piper nigrum* L.

OLIVEIRA, Hérica Santos de<sup>1</sup>; LEMOS, Oriel Filgueira de<sup>2</sup>

A pimenta-do-reino se constitui em um dos principais produtos agrícolas de exportação do Estado do Pará que produz cerca de 94% da produção exportada pelo Brasil. A fusariose, doença causada pelo fungo *Fusarium solani* f. sp. *Piperis*, tem dizimado grandes áreas plantadas e reduzido o ciclo da cultura. A falta de mudas certificadas a partir de viveiristas idôneos têm levado os agricultores a utilizarem mudas de má qualidade, com conseqüências preocupantes na formação dos pimentais e ciclo econômico produtivo reduzido. Novas cultivares têm sido lançadas e métodos eficientes de propagação de plantas são necessários para produção de mudas vigorosas e suficientes para que sejam prontamente adotadas pelos produtores (Kuttiravally, Apra, Iaçará, Kotannadan) e para garantir também, a expansão do cultivo daquelas tradicionalmente adotadas (Bragantina, Guajarina e Cingapura). Há plantas de *Piper* nativas consideradas fontes potenciais de genes para resistência ao *Fusarium*. Para o aproveitamento dessas plantas, um dos primeiros passos é definir um método adequado de propagação, que permita, neste caso, prover plantas homogêneas para através da infecção das plantas pelo fungo, estudar a expressão dos mecanismos envolvidos no processo de interação planta-patógeno visando a detecção e identificação de genes de resistência. O projeto tem como objetivos aprimorar e desenvolver o processo de micropropagação de cultivares de *Piper nigrum* L. e de *Piper* nativas (*Piper aduncum* Linn., *P. tuberculatum* Jacq., *P. hispidinervium* C. D. C. e *P. colubrinum* Link.) e identificar genes envolvidos no mecanismo de defesa dessas planta para resistência e/ou tolerância à doença fusariose. O trabalho será conduzido no Laboratório de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa Amazônia Oriental e no laboratório de biologia molecular da UFPA. Vários resultados têm sido obtidos sobre a germinação de sementes *in vitro* para a obtenção de plantas doadoras de explantes assépticos e sobre as várias fases do processo de micropropagação das plantas tanto nativas quanto cultivadas de *P. nigrum*. Entretanto, ajustes para o aprimoramento do processo necessitam ser complementados, sendo que neste novo período as atividades serão as seguintes: assepsia de explantes a partir de plantas crescidas em casa de vegetação de *Piper nigrum*; estabelecimento das fases de multiplicação, enraizamento, aclimatização e formação de mudas; screening *in vitro* com agente seletivo, filtrado de fungo, para indução de mecanismo de defesas e de indução *in vivo* através da seleção artificial em casa de vegetação com suspensão de esporos do fungo.

<sup>1</sup>Bolsista do PIBIC/ CNPq / Embrapa Amazônia Oriental. Acadêmica do 5º semestre do curso de Agronomia.

<sup>2</sup> Dr. em Genética e Melhoramento de Plantas (Orientador) – Embrapa Amazônia Oriental